

XVII

NOTAS

A verdade é alguma coisa
Sagrada, bela e infinita...
Só o amor sabe dizê-la
Conforme deve ser dita.

Se queres luzes mais altas,
Mais ditosas e mais ricas,
Olvida o mal que te fazem
E esquece o bem que praticas.

Reúnem-se os generais
Na guerra, em busca da glória,
Mas o Todo-Poderoso
E' quem decide a vitória.

Quem só palavras semeia,
No campo de cada dia,
Recolherá simplesmente
O sopro da ventania.

O homem que se aborrece
Clamando fastio, a esmo,
Encontrou tempo excessivo
Para cuidar de si mesmo.

Não é a erva daninha
Que mata o grão promissor,
Mas a triste negligência
Que mora no lavrador.

Amizades e conselhos,
Livros, remédio e comida
Devem chegar até nós
De procedência escolhida.

Quem se compraz com a lisonja
Desce a escuro sorvedouro,
Bebendo o veneno e a morte
Em taças de mel e ouro.

Competência e fidalguia,
Miséria e desolação, —
Todas dependem na vida
Do toque da educação.

Quem para justificar-se
Alheias faltas reclama,
Decerto, pensa lavar-se
Em banhos de lodo e lama.
